

JOÃO ROVORÊDO BOTELHO
Capelas - S. Miguel

Exma. Direcção do Sindicato Nacional dos Tipógrafos e Ofícios Correlativos
de Ponta Delgada.

PONTA DELGADA

Exmos. Senhores:

Não será, certamente, novidade para V. Excias., o conhecimento de que a Casa do Povo das Capelas, apesar de haver dispendido, a bem da Causa Corporativa no nosso meio, o seu contributo, cessou, quasi por completo, a sua actividade, a partir de meados de 1940.

Vários factores contribuíram para tal anormalidade, dos quais se especificam os seguintes:

1.^o. - Ter o signatário - que foi presidente da sua direcção durante o apogeu da Casa do Povo - sido acometido de doença grave, que o impossibilitou de lhe facultar o amparo e carinho que ela sempre lhe mereceu;

2.^o. - Ter sido ela - com pesar o afirmo - votada ao mais completo abandono e desinteresse por parte da Delegação do I.N.T.P. em Ponta Delgada, durante a actuação do Senhor Dr. Bento Caldas, então seu Delegado;

3.^o. - Terem-lhe sido recusados os necessários meios de acção, não só por quem de direito, mas ainda por parte de Corporações Publicas prometendo subsídios para auxiliar obras que se realizaram, e das quais resultou, em prejuizo material do signatário - que assumiu responsabilidades individuais para o satisfazer - um passivo relativamente importante.

Em 1941 e 1942, não fôram concedidas á Casa do Povo quaisquer dotações, apesar da Delegação do I.N.T.P. não ignorar que, por intermédio da mesma Casa do Povo, se distribuíram pelos seus socios efectivos voluntarios, em função de trabalho, nas 16 reparações e alargamentos de caminhos que a Casa do Povo e a Junta de freguesia - da qual o signatário foi seu presidente - levaram a efeito, em sete meses de trabalho exaustivo, cerca de 45 mil escudos.

Não ignorava ainda aquéla Delegação que os dirigentes da Casa do Povo assumiram, perante o Banco de Portugal, uma responsabilidade individual de 9 mil escudos, para a aquisição da sede da Instituição, da qual uma parte importante saiu do bolso do signatário.

Se é de justiça salientar o patrocínio, aliás valioso, prestado pela Delegação do I.N.T.P. a Casa do Povo, durante o ano de 1939 e nos primeiros meses de 1940 - enquanto não faltaram ao signatário energia e saúde para bem a encaminhar - não se justifica o abandono, quasi total, com que a mesma Delegação a mimoseou de então para cá, apesar de a Casa do Povo possuir documentos autênticos que não só louvam a actuação dedicada dos seus dirigentes, mas ainda lhes affiançam todo o auxilio que ao alcance da Delegação estiver, " para que a Casa do Povo continuasse a exercer a benefica acção que vinha desenvolvendo ".

A Delegação do I.N.T.P. nada ignorava quanto á vida da Casa do Povo, por a ele se lhe facultar, mensalmente, todos os elementos da sua actividade, desde o movimento dos socios inscritos, ate a discriminação parcial das entradas e saídas de numerario, e sua applicação.

O seu desinterêsse foi tanto, que nem mesmo agiu para que se realizassem - em 1941 - as respectivas eleições, compelindo a sua efectivação, como lhe cumpria.

O signatário demitiu-se do seu cargo, por lhe faltar saúde, e nunca por deserer na eficiência de tão simpáticos, quão uteis organismos corporativos. Para o demonstrar apresento a circumstancia de ainda me encontrar doente e por tal motivo desempregado.

Dos factos apontados e com os necessários pormenóres, deu já o signatário conhecimento a quem de direito.

Não sendo, porém, de aconselhar que a Casa do Povo das Capélas entre, presumivelmente, em liquidação, não so por possuir condições para satisfazer os fins para que foi constituída, mas, mui principalmente, pelas repercussões que advirão para as restantes, urge que os Organismos Corporativos do Distrito, em proveito de uma causa que a todos deve ser grata, se interessem para que tal não aconteça e para que a Casa do Povo retome a sua actividade.

Que d a sugestão confiada á esclarecida apreciação de V.Excias. resulte proveito para maior engrandecimento dos Organismos Corporativos locais, são os meus votos sinceros.

Para V. Excias. os meus agradecimentos e desculpas.

Com os protestos da mais elevada consideração e aprêço e

A Bem da Nação.

Capélas, 20 de Novembro de 1942.


João Rovorêdo Botelho.